

**O CBCL NA CLASSIFICAÇÃO DAS QUEIXAS NA PSICOTERAPIA
PSICANALÍTICA DE CRIANÇAS ADOTADAS E NÃO ADOTADAS.** Andrea
Kotzian Pereira (CEAPIA, PUCRS) e Maria Lucia Tiellet Nunes (Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS)

A lacuna na literatura sobre estudos científicos brasileiros com as crianças adotadas e as queixas apresentadas por elas na busca de atendimento psicoterápico justifica a realização deste estudo. A literatura aponta resultados contraditórios e de difícil generalização, dessa forma, o presente estudo busca averiguar se existem queixas pertinentes as crianças adotadas na busca de atendimento psicoterápico na amostra pesquisada diferentemente daquelas apresentadas por crianças não adotadas. O presente estudo é quantitativo, retrospectivo de associação entre variáveis, utilizando para isso informações contidas em prontuários de duas instituições de atendimento psicológicos a crianças em Porto Alegre. Para classificação e análise das queixas foram usadas as escalas (Problemas de comportamento) do CBCL. Foram analisados prontuários de 316 crianças, 158 crianças adotadas e 158 crianças não adotadas emparelhadas por sexo e idade. Os resultados indicam que comportamento agressivo (29,1%) e problemas de atenção (20,2%) são as queixas apresentadas com maior frequência pelas crianças adotadas. No entanto, não existem diferenças significativas, do ponto de vista estatístico, entre as queixas apresentadas pelas crianças adotadas e pelas crianças não adotadas, assim como em relação às queixas e a idade da adoção. Os resultados são discutidos à luz da literatura sobre adoção, desenvolvimento infantil e literatura psicanalítica. Algumas hipóteses são levantadas para os achados encontrados neste estudo. A maior associação entre as variáveis auxilia a desmistificar a idéia de que filhos adotados apresentam dificuldades que são pertinentes a sua condição decorrente de um abandono sofrido anteriormente. Conhecer as queixas apresentadas pelas crianças adotadas possibilita que terapeutas possam trabalhar preventivamente desenvolvendo trabalhos com os pais destas crianças.